

DEZEMBRO DE 2006 - ANO 13, N° 4 - JORNAL 48

## Nesta Edição

Editorial.....	1
Homenagem.....	1
Entrevista.....	2
Artigo.....	2

## Novidades

Este é o novo formato do JVA feito especialmente pra você!  
Agora on-line no *site*  
[www.laborvox.pucsp.br](http://www.laborvox.pucsp.br)

## Neste mesmo *site* você confere ainda:

- Datas de defesas de Mestrado, Especialização, Graduação;
- Normas de publicação de revistas científicas;
- Eventos que estão por vir e cobertura de eventos que já aconteceram;
- Resumos de trabalhos e muito mais!

Publicação do LaborVox da PUC-SP  
Programa de Estudos Pós-Graduados em  
Fonoaudiologia

ISSN: 01046993.

**Edição:** Profª Doutora Lésle Piccolotto Ferreira.

**Conselho Editorial:** Profª Doutora Lésle Piccolotto Ferreira, Profª Doutora Marta Assumpção Andrada e Silva, Érika Soares Almeida Martins. Fonoaudiólogas: Ana Carolina Ghirardi, Niele Caroline Vasconcelos Medeiros, Ana Carolina Barros de Almeida. Biólogo: Ênio Mello.

**Jornalista responsável:** Érika Soares de Almeida Martins- Mtb09411.

**Periodicidade:** trimestral.

**Endereço:** Rua Ministro Godoy, 969 – 4º andar - Sala 13  
- CEP: 05015-000 Perdizes - São Paulo.

Caso tenha alguma dúvida e/ou queira receber todas as edições on-line do JVA via e-mai, basta escrever para [laborvox@pucsp.br](mailto:laborvox@pucsp.br).

Teremos o prazer em mantê-lo (la) informado (a).

**laborvox**  
Fonoaudiologia PUC-SP

## EDITORIAL

Lésle Piccolotto Ferreira

Mais um final de ano se aproxima e como sempre um balanço dos acontecimentos auxilia no planejamento do novo ano que se aproxima. Em 2006, conseguimos dar conta de nossas atividades anuais: comemoramos o **Dia da Voz** na Universidade (distribuímos 1000 maçãs juntamente com uma edição especial do Jornal Voz Ativa em que, além da maçã, informávamos sobre outros aspectos que podem beneficiar a voz); apresentamos 36 pesquisas na **V Mostra de Estudos e Pesquisas sobre Voz** e concluímos que precisamos investir mais em pesquisas que analisem processos de intervenção, quer individual quer em grupo; homenageamos os nossos professores em seu dia; e demos seqüência às discussões sobre a voz em contexto ocupacional, na décima sexta (XVI) versão de nosso **Seminário de Voz**.

Em especial, por ocasião das comemorações dos 60 anos da PUC-SP, pudemos apresentar, com emoção, duas conquistas: passamos a denominar o nosso grupo de Laboratório de **LaborVox**, dando assim maior abrangência para as nossas ações; e atualizamos nosso *site* (visitem para conhecer as novidades), fato que amplia a visibilidade de nossas atividades! No processo de elaboração desse *site*, foi possível resgatar boa parte das ações realizadas no passado, fato que revigorou o planejamento das futuras! Por falar em resgate histórico, foi possível ainda elaborar mais uma edição especial do **Jornal Voz Ativa**, distribuído no XIV Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia, ocorrido em Salvador-BA, em que vários profissionais que participaram ou participam da área de voz da Universidade puderam fazer uma reflexão sobre as mudanças ocorridas dentro e fora da área, nos últimos anos!

Nesse tradicional Congresso, organizado pela SBFa, além das mesas e apresentação de trabalhos que receberam avaliação positiva dos presentes, foi com emoção que presenciamos as homenagens e premiações direcionadas aos nossos pesquisadores, que denotam o reconhecimento de nossos pares: Susana Giannini, Anna Alice Figueiredo de Almeida e Izabel Viola.

Embora cientes de que nossa profissão ainda é carente de livros para melhor formação de novos profissionais, nossa produção bibliográfica esteve mais voltada para a publicação de artigos (e pretende continuar nessa direção), conforme determinação dos órgãos avaliadores de programas de Pós - Graduação.

Aproveitamos para parabenizar todos os fonoaudiólogos pelo seu dia - 9 de dezembro- e escolhemos nossa querida Edmée Brandi, pelos seus bens vividos e atuantes 88 anos e por todo o exemplo que tem dado à nova geração de profissionais, para uma homenagem especial!

Desejamos a todos um Feliz Natal e um 2007 repleto de realizações para todos nós!

## Homenagem Especial!

Lésle Piccolotto Ferreira

No dia 6 de novembro, eu acompanhada da Susana fomos ao Rio de Janeiro, participar de um evento, e aproveitamos para fazer uma visita à nossa querida mestra Edmée Brandi. Para quem não sabe ela completou, no último dia 19 de outubro, 88 anos!!! Para nossa surpresa ela nos presenteou com o lançamento do livro “Você e Eu: entre nós, a voz”.

O livro foi publicado pela Editora Revinter e conta com três partes: 1) O comportamento vocal; 2) Para você praticar; 3) e Avaliação do comportamento vocal. Ao final um CD contendo vários exemplos de vozes para o leitor acompanhar a descrição do que vai sendo apresentado no livro! A preocupação de Edmée em integrar a teoria com a prática esteve presente desde o seu primeiro livro publicado em 1972, livro esse que para as “fonossauras” da área de voz, durante muito tempo foi considerado o principal livro de “cabeceira”. Neste último faz questão de tornar mais acessível seu método, preocupada em ver e ouvir a voz considerando as questões de fonte e de filtro, tão atuais na literatura internacional.

Parabéns à você, querida Edmée! Pelo seu aniversário, pelo lançamento de seu livro e pelo exemplo de garra que nos dá ao mostrar a importância de deixar registrado para outras gerações o fruto de um trabalho pautado na paixão!

# TRABALHO E FONOAUDIOLOGIA

## Como se aprende a ser fonoaudiólogo hoje?

Flávia V. Steuer  
Susana Pimentel Pinto Giannini  
Serviço de Voz -DERDIC - PUC-SP

No trabalho de supervisão, na Clínica de Voz da DERDIC, nos deparamos diariamente com fonoaudiólogos que buscam auxílio para tornarem-se terapeutas. Começam a atender com mais dúvidas do que certezas, tentando encontrar, na prática, seu modo de ser fonoaudiólogo. Trazem, muitas vezes, o conflito das várias formas de transformar em trabalho algo que, até agora, era do campo da teoria: o que faço com aquela pessoa que está na minha frente e tem uma alteração vocal?

A angústia inicial vem para o espaço de supervisão e, ali, começa a ser elaborada. A princípio, há o desejo de saber “tudo” o que for necessário para orientar e treinar o paciente a “usar a voz corretamente”. Discutimos técnicas, pensamos em exercícios e vivências para facilitar a produção da voz daquele sujeito que pede ajuda, mas o espaço vai se transformando em encontro das vozes de quem está se tornando terapeuta.

Vozes que trazem o medo de não saber acolher quem lhes procura, mas que percebem, aos poucos, que a eliminação da alteração vocal pode ser insuficiente para diminuir o sofrimento do paciente. Vozes que, mais do que informar ou educar, tornam-se agentes de transformação do sujeito à sua frente.

A Fonoaudiologia passa por um período de transformação de lugar no mercado de trabalho e esta situação, sem dúvida, afeta quem está chegando. O que fazer com o medo de não ter trabalho, o medo de não poder sobreviver com aquela função que vai tomando sentido, que vai trazendo cada vez mais prazer? Assim como o espaço terapêutico, a supervisão clínica se constitui em lugar no qual essas angústias chegam e tornam-se objeto de reflexão.

Tornar-se fonoaudiólogo é, sob essa ótica, se apropriar da palavra, ter “voz”. E, mais, é ter ouvidos também para ouvir e escutar quem o procura, desenvolver sensibilidade para dar “voz” a quem não consegue se expressar. E nós, como supervisoras, agradecemos a oportunidade de auxiliar nesse caminho!

### Entrevista realizada com Ana Luiza Navas e Bia Mendes Diretoras científicas da SBFa

#### JVA - Qual a maior dificuldade em organizar a parte científica de um Congresso Brasileiro?

Toda a organização de um congresso brasileiro é bastante trabalhosa e demanda muita dedicação. Entretanto, a parte científica é a que dá mais satisfação, do nosso ponto de vista. Acreditamos que a parte mais difícil é propor temas que atendam o interesse e nível de conhecimento da maioria dos participantes. Para a escolha das atividades, começamos pela escolha de um tema principal que funciona como eixo do congresso, e as outras atividades são organizadas a partir desse tema. Nossa escolha para este ano foi fazer um congresso com menos atividades simultâneas e mais tempo para o aprofundamento das discussões. Isso é interessante por um lado, mas por outro, os temas específicos que podemos abranger nas atividades do congresso ficam reduzidos.

Já a parte mais complicada da organização é adequar a grade de atividades do congresso ao espaço físico do local e tempo disponível. A elaboração da grade influencia o tempo de cada atividade, que por sua vez influencia o número de palestrantes.

Em 2006, para nos auxiliar na escolha dos temas e palestrantes do congresso, contamos com a colaboração de diversos coordenadores de cursos de Fonoaudiologia de todo o Brasil, que enviaram suas sugestões a partir de uma solicitação feita pela diretoria científica da SBFa. A organização da parte científica do congresso da SBFa sempre é feita em conjunto com os departamentos científicos, que organizam os temas das mesas e palestrantes de suas áreas de competência.

#### JVA - Em relação às cinco grandes áreas da Fonoaudiologia: linguagem, audição, motricidade oral, voz e saúde pública é possível dizer que nos trabalhos apresentados no último Congresso alguma das áreas se sobressaiu?

Tradicionalmente, a área de Linguagem tem o maior número de trabalhos inscritos para apresentação no Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia. Este foi o primeiro ano que trabalhamos com os cinco departamentos científicos criados a partir do novo estatuto da SBFa. Antigos comitês se juntaram para formar os departamentos de transição e durante o congresso em Salvador, alguns novos comitês foram criados. Essas informações podem ser encontradas no nosso *site*.

O número de mesas de cada departamento do congresso é calculado a partir do número de trabalhos apresentados no congresso do ano anterior. Para uma idéia da proporção de trabalhos apresentados, o departamento de linguagem teve 71 apresentações orais e 305 pôsteres; o departamento de audição e equilíbrio 32 orais e 134 pôsteres; o departamento de voz, 40 orais e 155 pôsteres; o departamento de saúde coletiva 32 orais e 133 pôsteres; e o departamento de motricidade e funções orofaciais 56 orais e 212 pôsteres.

#### JVA - Na seleção dos pôsteres e temas-livres existem avaliadores colaboradores. Como ficam os critérios de avaliação?

A Diretoria Científica conta com a valiosa ajuda de julgadores dos trabalhos enviados, que são indicados pelos próprios departamentos científicos da SBFa. Todos os trabalhos são analisados por equipes de avaliadores a partir de critérios de qualidade e adequação científica (coerência do trabalho,

adequação teórico-metodológica, resultados e redação). No congresso de 2006, cada trabalho inscrito na forma oral ou pôster foi avaliado por dois julgadores, que atribuíram suas notas a partir dos critérios estabelecidos pela diretoria científica. A Diretoria Científica conferiu pessoalmente este processo para identificar discrepâncias extremas nas notas atribuídas pelos avaliadores, quando também analisou pessoalmente os trabalhos. A forma de apresentação foi indicada pelos autores no momento da inscrição do trabalho, mas coube à diretoria científica definir os trabalhos que seriam apresentados em forma de pôster ou apresentação oral de acordo com o espaço e tempo disponível.

#### JVA - Nesse último Congresso tivemos um número maior de pôsteres do que de temas-livres como já acontece nos Congressos internacionais. Considerando que isso ainda é novo para nós, como foi a aceitação por parte dos pesquisadores?

A tendência dos Congressos Científicos Nacionais e Internacionais tem sido de valorizar as apresentações em formato de pôster, que permite maior tempo de exposição do trabalho, o tempo de apresentação feita pelo autor pode ser adequado de acordo com o interesse da audiência e o contato com o autor é muito mais direto e pessoal. Justamente para valorizar esse tipo de apresentação, organizamos um intervalo para Sessão de Pôsteres com duração de 45 minutos, sem nenhuma outra atividade simultânea.

Recebemos críticas e elogios sobre esse tipo de organização. Algumas pessoas se incomodaram de ter seus trabalhos enviados para apresentação oral transformados em apresentação em formato de pôster. Isso estava descrito nas normas de envio de trabalho publicadas no *site* do congresso, mas mesmo assim, alguns se surpreenderam. Este ano, foi possível realocarmos trabalhos orais com notas boas na sessão de pôster, pois ainda tínhamos espaço. Mas, com o amadurecimento da área e da valorização dos pôsteres, a tendência é termos cada vez mais trabalhos inscritos como pôsteres. Para o congresso de 2007, nossa proposta é diminuir um pouco mais o número de apresentações orais para que possamos aumentar o tempo de discussão durante as sessões de temas livres.

#### JVA - Na área de voz podemos dizer que houve uma tendência nos trabalhos? Existiu um predomínio em pesquisas com a acústica, com expressividade e com propostas de intervenção como temos percebido no mestrado?

Não temos uma análise detalhada de temas específicos de cada departamento dos trabalhos apresentados em formato de pôster durante o congresso. Essa análise é feita pelos departamentos científicos e seus comitês. Uma análise dos temas livres apresentados mostra sim uma tendência de aumento de pesquisas que utilizam a acústica como recurso, pesquisas com propostas de intervenção e sobre a expressividade. Mas ainda temos muitos trabalhos que descrevem o perfil de sujeitos. Para melhor organização, os temas livres com assuntos em comum foram agrupados para que as apresentações pudessem contribuir para o aprofundamento das discussões na área, o que foi muito bem avaliado pelos coordenadores de mesas e participantes do congresso.

Contar alguns detalhes sobre a organização do XIV Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia nos motiva ainda mais para a organização do próximo congresso, em 2007. Assim que voltamos de Salvador, com exatamente doze meses de antecedência, começamos a organização do XV Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia e VII Congresso Internacional, que ocorrerão em Gramado, dos dias 16 a 20 de outubro de 2007. Em breve, estarão disponibilizadas no site as normas de envio de trabalhos. Fiquem atentos!

